



SHAVEI ISRAEL

**GUIA DA FESTIVIDADE DE
CHANUKA EM PORTUGUÊS
LUZ PARA OS BNEI ANUSSIM**



Shavei Israel
Am Veolamo 3
Jerusalem, IL 95463
+972-2-625-6230
office@shavei.org
www.shavei.org

Shavei Israel – Luz para os Bnei Anussim

Novembro – Dezembro de 2018

Kislev 5778

Queridos amigos:

A Shavei Israel tem muito gosto em vos apresentar este breve guia da festividade de Chanuka em português, que contém informação sobre a história, as leis e os costumes desta festa especial, assim como uma amostra das canções e receitas tradicionais.

A sua publicação faz parte dos contínuos esforços da Shavei Israel para ajudar os Bnei Anussim (que os historiadores chamam Marranos) de Espanha, Portugal e América Latina a se voltarem a conectar com as suas raízes. Recentemente, um número cada vez maior de Bnei Anussim tem vindo a redescobrir as suas raízes, reclamando a sua preciosa herança que tão brutalmente lhes foi retirada, a eles e aos seus antepassados. Acreditamos que é nossa responsabilidade ajudá-los de todas as maneiras possíveis.

Um dos temas mais fascinantes de Chanuka é o triunfo da fé perante a adversidade. Apesar da tentativa dos gregos de apagar o judaísmo, os macabeus resistiram valorosamente contra os esforços de assimilar o povo judeu, e mantiveram-se firmes no caminho dos seus antepassados. A sua coragem e valentia foram recompensadas com a intervenção divina em forma do milagre de Chanuka, mais de dois mil anos depois, continuamos a comemorar.

Do mesmo modo, apesar de séculos de perseguição por parte da Inquisição, os Bnei Anussim conseguiram preservar valentemente a sua identidade judaica sob as mais difíceis circunstâncias. Tal como no caso dos macabeus, a sua coragem é um exemplo inspirador da força judaica.

É nosso desejo que este livro ajude, mesmo que de uma forma pequena, a nova geração de Bnei Anussim a celebrar a festividade de Chanuka com alegria, bem como a compreender mais sobre a nossa eterna fé, os nossos princípios e as nossas crenças. E que em breve tenhamos o mérito de sermos testemunhas do retorno dos Bnei Anussim ao nosso povo e à nossa terra.

Atentamente,

Michael Freund
Diretor, Shavei Israel



INTRODUÇÃO HISTÓRICA

Por Rabino Nissan ben Avraham

OS PERSAS E OS GREGOS

Com o regresso dos judeus à Terra de Israel e a construção do Segundo Templo de Jerusalém, o reino de Yehudá ficou subjugado aos persas, até que estes foram derrotados pelos gregos.

Depois de morte de Alexandre Magno no ano 323 AEC, o império grego foi dividido entre os seus generais. Dois deles combateram entre si em seis grandes Guerras Sírias pelo domínio da Terra de Israel: O reino Ptolomaico do Egito e o Selêucida da Mesopotâmia.

Durante todo este tempo, os judeus usufruíram de uma autonomia que lhes permitiu continuar com os seus costumes ancestrais, a sua religião e o culto no Templo.

AS DÍVIDAS DE ANTÍOCO

A quinta guerra, na qual se disputava o domínio sobre a Celessíria, no Vale do Líbano, acabou com a vitória de Antíoco III, o Grande, que concedeu uma carta magna aos judeus pela ajuda que lhe tinham prestado contra os egípcios. Mas Antíoco tinha saído contra os romanos que tentavam apoderar-se do Helesponto, e como perdeu a guerra impuseram-lhe o Tratado de Apameia, pelo qual ele devia entregar aos romanos parte do seu império e somas astronómicas de dinheiro. Para o conseguir, dedicou-se a saquear os tesouros da Ásia Menor.

Com a sua morte, os seus dois filhos Seleuco IV e Antíoco IV Epifânio (irmãos da famosa Cleópatra), continuaram o saque, com a diferença de que Antíoco IV (a quem os judeus tinham apelidado de “Epimanes” – O Louco), tornou-se claramente contra os judeus e começou a assediá-los devido ao cumprimento da Torá.

Os Livros dos Macabeus, considerados apócrifos no judaísmo (o que não significa que não sejam verídicos), falam-nos sobre esta época.

OS HELENIZANTES

Neste cenário, formaram-se novos tipos de judeus: Os que tentavam



adaptar facetas do helenismo ao judaísmo, ou vice-versa, os que abertamente abandonavam o judaísmo para se transformarem em helenistas, e um último grupo, que continuava com um judaísmo monolítico, inamovível. A maioria dos sábios pertenciam ao primeiro grupo, adotando até nomes gregos, e uns poucos ao último.

Mas o segundo grupo, o que tinha abandonado o judaísmo a favor do helenismo, começou a assediar os outros, incitando o rei Antíoco a proibir o culto judaico; tanto o culto particular como o do Templo. Os helenizantes transformaram-se, assim, no maior inimigo dos judeus.

MOTIVOS ESPIRITUAIS DA DESGRAÇA

Enquanto isso, o enorme escândalo chegava ao próprio Templo, quando os selêucidas expulsaram o Sumo Sacerdote Jonio, (Onias III), descendente de Shimón HaTzadik (O Justo), e colocaram em seu lugar o seu irmão Jasão. Jasão era helenista e tinha mudado o seu nome hebraico de Yehoshua para o grego Jasão.

Durante os seus três anos de sumo sacerdócio, Jasão conseguiu eliminar por completo a autonomia que os judeus tinham e prejudicar o culto judaico no Templo.

Mas ele também foi expulso, e, no seu lugar, foi colocado Menelau, que saqueou o tesouro do Templo para pagar dívidas ao rei. Do mesmo modo, Menelau instigou o rei Antíoco contra os habitantes de Jerusalém, acusando-os de serem pró-egípcios, levando Antíoco a arrasar a cidade e a massacrar os seus habitantes.

Seguidamente, Menelau introduziu a idolatria grega no próprio Templo, colocando uma estátua de Zeus sobre o Altar no dia 25 de Kislev de 3594 (167 AEC)

A REVOLTA

Neste difícil cenário, explodiu a revolta dos Macabeus, no ano 3594 (167 AEC). O primeiro líder foi o ancião Matityahu Hasmonita, filho de Iochanán, que tinha sido Sumo Sacerdote. Matityahu vivia com a sua família na cidade de Modiin, nas colinas que unem a cordilheira central da Judeia com a planície litoral, não muito longe do atual aeroporto de Ben Gurion.



Matityahu tinha cinco filhos: Yehudá Macabeu (O Martelo), Ionatan Apfús (o Diplomático), Eleazar Chavarán (Avarán ou Choranita), Shimón Tarsi, e Iochanán Gadí.

Matityahu morreu pouco tempo depois da revolta começar e foi sucedido pelo seu filho Yehudá, que conseguiu conquistar a cidade de Jerusalém e purificar o Templo, no terceiro ano da revolta, no mesmo dia 25 de Kislev em que tinha sido profanado.

Durante a revolta dos Macabeus tiveram lugar oito grandes batalhas entre os judeus e os gregos: As de Maalé Levoná, Bet Chorón, Emaús, Bet Tzur, Bet Zechariá, Kfar Shlama, Chadashá e Eleasá, na qual morreu Yehudá Macabi, no ano 3600 (161 AEC).

O GOVERNO E O SACERDÓCIO HASMONITA

Depois da revolta, Iochanán Gadí foi nomeado Sumo Sacerdote e conseguiu um pacto com os gregos, que assegurou a liberdade de culto.

Então, as opiniões dividiram-se. Uns acreditavam que se devia continuar a revolta até conseguir a independência política, enquanto outros se conformavam com a autonomia religiosa.

Com a morte de Yehuda Macabi, Iochanán Gadí, o Sumo Sacerdote, sucedeu-lhe no posto político. Durante a sua liderança, Iochanán assinou diversos tratados com reinos estrangeiros.

Ao morrer Iochanán, sucedeu-lhe Shimon Tarsi em ambos postos, e este último conseguiu que Demétrio III lhe concedesse a independência política, que conservaram durante 205 anos, até que o general romano Pompeio capturou a cidade de Jerusalém no ano 3824 (63 EC).

A CULTURA HELÉNICA Y A TORÁ

A revolta dos Macabeus transformou-se num emblema para os judeus de todas as gerações, ao reivindicar a identidade judaica face àqueles que a tentavam eliminar. Os ‘helenistas’ (mityavnim em hebraico, proveniente da palavra Yaván= Grécia) transformaram-se no símbolo daqueles judeus que não só não querem cumprir com os mandamentos da Torá, mas renegam mesmo o seu povo e lutam por abolir os mandamentos.



Começou a notar-se uma crescente animosidade à cultura grega, que até então tentavam conciliar com a cultura judaica. Os helenistas e o helenismo em geral começaram a ser considerados perigosos para a cultura judaica, a representar o laicismo ou inclusivamente o antissemitismo.

Isto causou uma grande crise na filosofia judaica, que sempre considerou a ciência e o saber como partes integrais da cultura ao serviço da Torá, dando a esta um verdadeiro significado e o correto contexto.

Esta situação agravou-se com a saída do povo de Israel para a diáspora, onde prevalecia o tema espiritual, já que o bélico não era aplicável naquelas duras situações em que o Povo de Israel vivia, subjugado entre outras nações e sem poder reclamar independência alguma.

Mas isto começou a mudar desde as primeiras fases do retorno do Povo de Israel à Pátria ancestral e, assim, a festa de Chanuka voltou a tomar a cor da vitória bélica, a independência e a coragem dos soldados judeus.

Do mesmo modo, mediante o desenvolvimento do moderno Estado de Israel, com tudo o que implica: Universidades, economia, política e tudo o resto, retornou a possibilidade de conciliar o estudo das ciências com o mais estrito cumprimento dos Mandamentos da Torá, permitindo de esta forma que o significado da festa ganhe novas e desafiantes nuances.

INSTAURAÇÃO DA FESTIVIDADE DE CHANUKA

Os dois livros dos Macabeus (I,4:52-54; II,10:5-6) e também o Livro de Antiguidades dos Judeus, de Flávio Josefo (livro XII, 7:6), explicam que em comemoração da grande vitória da restauração do Templo, acontecida na mesma data na qual três anos antes tinha sido imposto nele o culto pagão (o dia 25 do mês de Kislev) foram celebrados oito dias de festa, como os oito dias da festa de Sucot (Festa das Cabanas).

O Talmud (shabat 21a) e a antiga tradução ao hebraico do tratado de Taanit explicam que houve um milagre durante a consagração do Templo, e que o azeite puro que apenas bastava para manter a menorá acesa durante um dia, durou milagrosamente oito dias, até que conseguiram preparar mais.



Maimónides assinala a restauração da monarquia judaica, da qual não disfrutamos desde a fundação do Segundo Templo, como um grande êxito e como motivo de celebração, em conjunto com o milagre do azeite (3:1-3)

LEIS E COSTUMES

Por Rabino Nissan Ben Avraham

Na festa de Chanuka temos duas leis, ambas rabínicas. A primeira é a de acender as luzes, e a segunda é a de recitar o Hallel. Também se acrescenta uma referencia à festa (“al hanisim”) na oração da Amidá e no Bircat haMazon (a bênção depois de comer pão).

QUANTAS VELAS E ONDE

1. Normalmente usa-se uma “chanukiá”, um candelabro de nove braços: Um para cada uma das oito velas, e mais um braço para a vela de ‘serviço’ (“shamash”).
2. Os sefarditas acendem uma vela em cada casa na primeira noite, duas na segunda, etc. até que na oitava noite acendem oito velas, sem ter em conta a quantidade de habitantes que há em casa.
3. O costume ashkenazita é que cada um dos membros da casa acende as suas próprias velas, mas cada um num lugar diferente, para que se veja claramente quantas velas acende cada um.
4. A “chanukiá” deve ser colocada à entrada da casa, do lado de fora. Se há um pátio, deve ser colocada à entrada do pátio, na parte de fora. Se a pessoa mora num andar mais acima coloca-a na janela que dá para a rua. Em épocas de perigo, quando não é possível cumprir os mandamentos, coloca-se a “chanukiá” em cima da mesa da sala, em casa, e isso basta.
5. Deve acender-se mais uma vela (“shamash”), para poder aproveitar a sua luz, já que é proibido utilizar a luz das velas de Chanuka. Se houver uma fogueira (ou luz elétrica) não é necessário. O “shamash” não deve estar em linha com o resto das velas, mas sim um pouco mais acima o mais para o lado.
6. É preferível colocar a “chanukiá” entre 27 e 92 cm de altura do chão, quando se coloca na rua. Mas nunca pode estar a mais de dez metros de altura.



7. Quando se coloca a “chanukiá” na rua, esta deve ser colocada junto à porta, à esquerda de quem entra, para que a mezuzá esteja à direita e a “chanukiá” à esquerda. Se não houver mezuzá, coloca-se à direita.

HORARIO DE ACENDIMENTO DAS VELAS

1. Não se pode acender as velas antes do pôr do sol, nem se pode atrasar o acendimento, a não ser que se disponha de azeite ou óleo suficiente para as velas ficarem acesas o tempo necessário.

2. El tempo que as velas devem estar acesas é meia hora. E se forem suficientemente longas mas se apagarem antes de acabar a meia hora, não é necessário voltar a acendê-las.

3. No caso de não se acenderem as velas ao pôr do sol, podem acender-se enquanto houver pessoas na rua (uma meia hora depois do pôr do sol, segundo o Shulchan Aruch). Em caso de não o ter feito assim, pode acendê-las mais tarde, durante o resto da noite.

4. Há quem diga que hoje em dia continua a haver transeuntes até muito mais tarde, pelo que as velas podem ser acesas enquanto houver pessoas na rua, e na condição de ficarem meia hora acesas.

O AZEITE OU ÓLEO

1. Todos os óleos estão permitidos para Chanuka, mesmo que não deem boa luz..

2. Mas se a pessoa puder usar azeite, é o melhor. Ou velas de cera, que dão uma luz limpa, como o azeite.

3. As luzes devem ficar acesas durante meia hora, portanto devem ter azeite ou óleo suficiente, ou serem suficientemente longas, no caso das velas, para durarem meia hora. Se forem mais curtas, não servem.

4. Se a vela se apagar antes de acabada a meia hora, não é necessário acendê-la novamente. No caso de querer acendê-la, não deve pronunciar as bênçãos.

COMO ACENDER

1. Antes de acender as velas, na primeira noite dizem-se três



bênçãos (as bênçãos completas encontram-se mais à frente). A primeira (“lehadlic”): “Bendito sejas Tu... que nos santificaste com os Teus mandamentos e nos ordenaste acender a vela de Chanuka”. A segunda (“sheasá nisim”): “Bendito sejas Tu... que fizeste milagres a nossos pais naquela época, neste tempo”. A terceira (“shehecheyanu”): “... que nos deste vida, e nos sustentaste e nos permitiste chegar a este tempo”.

2. No resto das noites dizem-se as duas primeiras bênçãos, mas não a de “shehecheyanu”.

3. Na primeira noite acende-se a vela que está mais à direita, e nas noites seguintes vai-se acrescentando uma vela à esquerda e acende-se primeiro a nova vela.

4. A chanukiá deve ser acesa no lugar adequado, porque depois não se pode mover até as velas se apagarem.

5. No Shabat acendem-se as velas de Chanuka antes de acender as velas de Shabat. E em Motsaei-Shabat (ao acabar o Shabat), faz-se a havdalá (a separação entre o sagrado e o profano) e seguidamente acendem-se as velas de Chanuka.

6. Depois de acender as velas é costume recitar “estas velas que acendemos” (“hanerot halalu”), como consta do sidur, para recordar que é proibido utilizá-las, porque que são só para serem contempladas.

7. Também é costume, especialmente entre os ashkenazitas, cantar “maoz tsur”, um cântico que relembra os grandes milagres que o Eterno fez.

8. Os sefarditas costumam recitar o salmo 30 (“Mizmor shir janucat habayit leDavid”).

O HALEL

1. Em casa, num dos oito dias de Chanuka, recita-se o Hallel completo depois da oração da Amidá de shacharit (oração da manhã).

2. Os sefarditas devem dizer a bênção de “acabar o Hallel” no começo e a de ‘yehaleluja’ no fim.

3. Se a pessoa não disse o Hallel depois da Amidá, tem todo o



dia para o completar.

4. Durante os oito dias de Chanuka não se diz “Tachanún” depois da Amidá, nem de manhã nem à tarde. Também não se diz na véspera de Chanuka à tarde.

5. Em Chanuka há leituras especiais da Torá na sinagoga, como está indicado no Sidur.

AL HANISIM

1. Em cada uma das orações do dia e durante os oito dias de Chanuka, deve ser acrescentada a oração de “al hanisim” (= pelos milagres) na bênção de “Modim” (‘Agradecemos-Te’), a penúltima da Amidá.

2. Se a pessoa se esqueceu de a dizer e chegou ao fim da bênção, já não o pode fazer.

3. Depois de comer pão, no Birkat haMazon, acrescenta-se a oração de “al hanisim” na segunda bênção (“Nodé lechá”).

4. Se a pessoa se esqueceu de a dizer, já não o pode fazer.

AS BÊNÇÃOS DO ACENDIMENTO DAS VELAS:

Antes de acender as velas recitam-se estas bênçãos. As duas primeiras dizem-se todos os dias, e a terceira só no primeiro dia

Baruch atá
A'donay
E'lohénu
melech
haolam, asher
kidshánu
bemitsvotav
vetsivánu
lehadlik ner
(shel) Chanuka

Bendito sejas Tu,
A'donay, De's
nosso, Rei
do Universo,
que nos santificaste



com os Teus
mandamentos
y nos ordenaste
acender a
luz de Chanuka.

Baruch atá
A'donay
E'lohénu
mélech
haolam,
sheasá nisim
la'avotenu
bayamím
hahem
basmán hazé.

Bendito sejas Tu,
A'donay, De's
nosso, Rei
do Universo, que
fizeste milagres
aos nossos
pais naqueles
dias neste
tempo.

Barúch atá
A'donay
E'lohénu
mélech
haolam,
she'echeyanu,
vekiymánu,
vehiguiánu
lasmán hazé

Bendito sejas Tu,
A'donay, De's
nosso, Rei
do Universo,
que nos deste vida e
nos conservaste e
nos permitiste
chegar a este



momento

E esta é a oração que se recita depois do acendimento segundo o rito sefardita (há pequenas diferenças entre este e o ashkenazita)

Hanerot
halálu anu
madliquim al
hanisim veal
hateshuot
veal
haniflaot
sheasíta
laavoténu al
yedé
cohanéja
hakdoshim.
Vejol
shmonat
yemé Chanuka
hanerot
halálu
kódesh hem,
ve ein lánu
reshut
lehishtamesh
bahem, éla
lir'otam
bilvad, kedei
lehodot
lishmecha al
nisécha
venifleetécha
vishuotécha.

Estas velas
que
acendemos
pelos milagres e
salvações e
maravilhas que
Fizeste a nossos
pais por



meio dos Teus
santos
sacerdotes. E durante os oito dias
de Chanuka
estas velas
são santas e
não as podemos
usar, mas sim
apenas contemplá-las,
para Te agradecer
pelos Teus
milagres e
maravilhas e
salvações.

CANÇÕES DE CHANUKA

MAOZ TZUR

Maoz Tzur Yeshuatí Lechá Naé Leshabeach.
Tikon Beit Tefilatí Vesham Todá Neshabeach.
Le'et Tachin Matbeach, Mitzar Hamnabeach.
Az Egmor Beshir Mizmor Chanukat Hamizbech.
Raot Sava Nafshi Beyagon Kochi Kalá.
Chaii Marerú Vekoshí Beshiabud Malchut
Eglá.
Uveyadó Hagedolá Hotzí Et Hasegulá.
Cheil Paró Vechol Zaró Yardu Ke'even
Vimtzulá.
Dvir Kodshó Hevianí Vegam Sham Lo
Shakatetí.
U'vá Nogesh Vehiglaní Ki Zarim Avadetí.
Ve'eín Raal Mashachti, Kimat Sheavarti.
Ketz Babel, Zerubabel, Leketz Shivim
Noshatí.
Chrot Komat Berosh Bikesh, Agagí Ben
Hamdata.
Ve Niheta Lo Lepach Ulemokesh Vega'avató
Nishbata Rosh Yeminí Niseita Veoyev
Shemó Machita.
Rov Banav Vekinianav Al Haetz Talita.
Yevanim Nikbetzú Alai, Azai Vimei
Chashmanim
U'fartzú Chomot Migdalai Vetimú Kol
Hashmanim.



U'minotar Kankanim Na'asá Nes
Lashoshanim.
Bnei Biná Yemei Shmoná Kavú Shir
Urena'aním.
Chasof Zroa Kodshechá Vekarev Ketz
Hayeshuá.
Nekom Nikmat Dam Avadejá Me'umá
Haresha'á.
Ki Orká Hasha'á Ve'ein Ketz Limei Hara'á.
Deché Admon Betzel Tzalmón, Hakem Lanu
Roim Shivá.

Fortaleza minha e bastião salvador, a Ti é adequado enaltecer.
Estabelece a casa da minha oração, e lá um
sacrifício de agradecimento ofertaremos.
Para o momento em que estabeleças que seja degolado
o opressor que ladra,
Então completarei com uma canção
sálmica a inauguração do altar.
De males se saciou minha alma, com a angústia
minha força se esgotou,
Minha vida amargaram com dureza, na
escravidão do reinado do bezerro (Egipto).
E com a Sua mão grande, retirou o seu tesouro
(Israel),
O exército do faraó e toda a sua descendência
desceram como uma pedra ao abismo (Mar
Vermelho)
Ao palácio de Sua santidade trouxe-me e também
lá não estive tranquila.
E veio o fustigado (Nebuchadnetzar) e me
exiliou porque estranhos (deuses) servi.
E vinho envenenado (idólatra) verti, por
pouco quase passei (desapareci),
O fim da babilónia (foi com) Zerubabel ao fim
de setenta (anos) fui salva.
Cortar a estatura (cabeça) do cipreste
(Mordechai) tentou,
O Agagueu (Hamán) filho do Medateu, e
fêz-se (transformou-se) para ele como armadilha e
tropeço e o seu orgulho cessou.
A cabeça do Iemineu (Mordechai) levantaste e
do inimigo o nome apagaste.
La quantidade de seus filhos e seus
pertences sobre a árvore penduraste.



Gregos se reuniram sobre (contra) mim,
então nos dias de Hasmoneus
(Macabim).
E derrubaram as muralhas das minhas torres, e
impurificaram todo azeite;
E do que ficou das garrafas fez-se um
milagre para as "roseiras" (os tzadikim).
E os filhos entendedores (Rabinos da
época), oito dias estabeleceram cântico e
alegrias. Descobre o braço da Tua Santidade e
aproxima o fim da salvação.
Venha a vingança dos Teus servos de aquela
nação malvada;
Porque se prolongou a hora e não há fim para
os dias da maldade.
Retira o Vermelho (Esav), na sombra do escuro,
Levanta para nós os 7 pastores
(Abraham, Itzhak, Iacov, Moshé, Aharón,
Yosef e David).

Sevivón, sov, sov, sov
Chanuka huchag tov
Chanuka huchag tov
Sevivón, sov, sov, sov
Chag simchá hú'laam
Nes gadol haiá sham
Nes gadol haiá sham
Chag simcha hú'laam

Dreidel, gira, gira, gira
Chanuka é uma boa
festividade
Chanuka é uma boa
festividade
Dreidel, gira, gira, gira
É uma festa de alegria
para o povo
Um grande milagre aconteceu lá
Um grande milagre aconteceu lá
É uma festa de alegria
para o Povo

CHANUKE OI CHANUKE

Canção Popular em Yidish



Chanuka, oh Chanuka
Uma bela
celebração.
Tão animada e
alegre
No há como ela.
Todas as noites
brincaremos com ele
dreidel todas as
noites.
Comeremos frescos
latkes sem fim.
Meninos, venham rápido.
Acendam las velas
de chánuka.
Digam “Al Hanisim”,
Louvem a D-s pelos
milagres
E dançaremos juntos
em círculo
Digam “Al Hanisim”,
Louvem a D-s pelos
milagres
E dançaremos juntos
em círculo.

MI IMALEL

Mi imalel gvurot
Israel otam
Mi Imané?
Hen bejol dor iakum
hagibor.
Goel haam. Shma!
Baiamim ha'hem
bazmán hazé
Makabi moszia
upodé
Uveiameinu kol Am
Israel.
Itached iakum veigael.

Quem pode contar
as coisas que nos



aconteceram?
Quem as pode contar?
Em cada geração
aparece um herói.
Redentor do povo.
Ouve! Naqueles
dias neste tempo.
Macabi redime e
libera.
E nos nossos dias,
todo o povo de
Israel se unirá e será
redimido.

IEMEI HACHÁNUKA

Iemey haChanuka
Chanukat mikdasheinu
Begil uvesimchá
Memalim et libeinu
Laila veIom svivoneinu
isov
Sufganiot nojal bam
larov.
Hairu! Hadliku!
Nerot Chanuka rabim
Al hanisim ve'al
haniflaot
Asher cholelu
haMacabim
Nitzachón haMacabim
nesaper, nezamera
Al haoivim az iadam ki
gavera.
Yerushalaim shava
litjiá
Am Israel asa tushiá
Hairu! Hadliku!
Nerot Chanuka rabim
al hanisim ve'al
haniflaot
asher jolelu
haMacabim

Os dias de Chanuka, a



inauguração do
nosso Templo. Com
alegria e ânimo nos
enchem o coração.
Noite e dia faremos
girar nosso dreidel.
Comeremos muitas
sufganiot.
Iluminem!Acendam!
Muitas velas de
Chanuka.
Pelos milagres e pelas
grandezas que
realizaram los macabim.
O triunfo dos
macabim relataremos,
cantaremos.
Quando se
colocaram perante os
inimigos.
Ierushalaim reviveu. O
povo de Israel realizou
com inteligência.
Iluminem!Acendam!
Muitas velas de
Chanuka.
Pelos milagres e pelas
grandezas que os macabim realizaram.

RECEITAS

Sufganiot (receita para 20 unidades)

Ingredientes:

4 chávenas de farinha

4 gemas

4 colheres de azeite ou óleo

4 colheres de açúcar

40 gr de fermento em pó

1 ½ chávenas de água morna

1 pacotinho de açúcar baunilhado

Preparação:

Peneirar a farinha e misturá-la com o fermento. Adicionar o resto dos ingredientes. Amassar até que se forme uma massa elástica.



Deixar levedar durante uma hora.
Esticar a uma grossura de 2 cm. Com um copo, cortar círculos, untá-los levemente y deixá-los a levedar durante 20 min.
Colocar óleo num tacho grande.
Aquecer o óleo a fogo médio para as sufganiot não se queimarem.
Fritar as sufganiot de ambos lados. Tirá-las do lume e coloca-las num prato com papel absorvente.

Para pôr o doce:

Encher uma manga de boca em estrela e comprida com doce. Injetar dentro da sufganiá.

Para decorar, polvilhar com açúcar em pó por cima

* As bolinhas de massa prontas podem ser congeladas. Antes de fritar devem ser descongeladas y deixadas a levedar.

* É possível congelar as sufganiot prontas.

Na altura de descongelar devem ser aquecidas no forno.

Latkes:

Ingredientes:

4 Batatas

1 Ovo

Óleo para fritar

Sal e pimenta a gosto

Preparação:

Ralar as batatas num ralador de cenouras.

Tirar todo o líquido, temperar com sal e pimenta a gosto. Bater o ovo e adicioná-lo à mistura.

Numa frigideira, pôr o óleo a aquecer.

Quando o óleo estiver quente, tomar uma colher grande, pegar numa porção da mistura e deitar na frigideira, formando uma espécie de hambúguer pequeno.

Repetir o processo várias vezes até encher a frigideira. Guardar um pouco de espaço entre um latke e outro. Depois de uns minutos, quando a parte de baixo estiver dourada, virar os latkes e deixar o outro lado ficar dourado também. Retirar da frigideira e colocar sobre um prato com papel de cozinha para absorver os restos de óleo. Repetir a operação com a restante mistura. Se for necessário, adicionar mais óleo.



